

UEC ★ A LUTA CONTINUA!

OS SANEADOS E A REUNIÃO DO CONS. CIENT.

Em despacho publicado nos últimos dias de Dezembro, o MEIC compela o decano dos Professores mais qualificados de cada Escola Superior a convocar a reunião do chamado Conselho Científico no prazo de quinze dias a contar da data da referida publicação. Este despacho, clarificador dum ponto omissivo do famigerado Decreto de Gestão, vem apressar a manobra de liquidação de tudo quanto de mais progressista se fez no Ensino Superior posteriormente ao 25 de Abril; pertencem ao Conselho Científico todos os professores doutorados da Escola. E tendo sido em 31 de Dezembro passado arquivados todos os processos de saneamento ainda pendentes (recorde-se que na FCTUC, além de Veiga Simão demitido e posteriormente reintegrado todos os restantes processos, devidamente instruídos estavam pendentes há mais de dois anos aguardando resolução, que nunca apareceu), o Conselho Científico da FCTUC engloba agora todo o Conselho Escolar existente em 25 de Abril sendo alargado aos profsextraordinários e auxiliares.

O professor Luís de Albuquerque, democrata de todos conhecido na Faculdade, foi assim obrigado a convocar a reunião do Conselho Científico; como a convocatória seguiu antes de 31 de Dezembro, toda a "trupe" contra-revolucionária dos saneados de facto mas não de Direito, não ocupou ainda o lugar que o MEIC tão ciosamente lhe propôs.

Todos os estudantes progressistas se devem unir para impedir o regresso dos saneados, para impedir que voltem a pôr pé na Escola aqueles que exerciam a sua elevada competência científica a chamar a polícia para impedir os estudantes de discutir os seus problemas ou exerciam a sua elevada competência pedagógica sancionando toda a sorte de arbitrariedades que redundavam em 80 ou 90% de chumbos.

A UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS desde já alerta todos os estudantes para as manobras de provocação que esses senhores vão por certo intentar. Desde já afirma que contra a mobilização que evite o seu regresso à Escola, e lhes imputará toda a responsabilidade das perturbações que venham a causar no normal funcionamento da Escola.

É o normal funcionamento democrático da Escola que a UEC defende a todo o custo, certa que assim defende os interesses das forças progressistas e da esmagadora maioria dos estudantes, que já em Dezembro se mobilizaram na defesa do funcionamento das suas Escolas geridas democraticamente; os estudantes não se mobilizaram contudo para impedir na última Quarta-feira a reunião do imprópriamente chamado Conselho Científico da FCTUC — tal iniciativa aliás só poderia dar pretexto ao MEIC para o exercício de formas espectaculares de repressão que poderiam conduzir ao fecho da Faculdade (tal como em Economia do Porto e na ISCS). Mas o decorrer dessa reunião veio demonstrar a total falência desse órgão para cumprir com competência as tarefas que o MEIC lhe confere no seu Decreto de Gestão. Minado por insanáveis contradições internas, afinal aquelas que separam os democratas dos reacçãoários, essa reunião foi cenário, como o demonstra a acta dela já publicada, das mais caricatas e ridículas cenas, de atropelos à condução democrática de reuniões, e das manobras mais descaradas para facilitar o regresso dos velhos senhores do tempo do fascismo. Não só estas manobras foram derrotadas, demonstrando que os professores progressistas dispõem de certa margem de acção, como foram aprovadas disposições que interessam ao funcionamento da Faculdade, como por exemplo a autorização para contratação dos assistentes que vêm dando aulas desde Outubro.

A nova situação criada pela ofensiva do MEIC, que continua surdo às reivindicações das Escolas e disposto a aplicar no Ensino a política mais geral que serve a recuperação capitalista, obriga-nos a encarar novas formas de actuação na luta pela Gestão Democrática

Perspectivas de continuação da luta

Mais que nunca a luta pela Gestão Democrática deve ser hoje estritamente ligada à defesa das alterações pedagógicas e curriculares positivas feitas nos últimos 3 anos. Os chamados Conselhos Científicos, no geral, prepararam-se para fazer voltar as Escolas à situação pedagógica e curricular de há três anos, passando uma esponja sobre as transformações feitas com o esforço e a participação de muitos e muitos professores e estudantes.

A solução para os graves problemas que afectam a nossa Escola (principalmente no domínio das instalações e da valorização do Corpo Docente dos Departamentos de Engenharia, de Investigação Científica, do funcionalismo) é inseparável da Gestão Democrática. É com a ampla participação dos estudantes e dos corpos docente e de funcionários, isto é com a Gestão Democrática, que esses problemas se resolverão. A liquidação da vida democrática na Escola não contribui para a elevação do seu nível científico e pedagógico, para a superação das dificuldades existentes mas pelo contrário levará ao seu agravamento.

Na actual situação não existem órgãos democráticos na nossa Escola. O Conselho Científico é pela sua composição e atribuições um órgão profundamente anti-democrático. No entanto a saída não é boicotar as suas reuniões: tal via trará seguramente graves consequências ao funcionamento da Faculdade e levará a um afastamento do Corpo Docente dos objectivos da luta dos estudantes. A alternativa à actual situação é, por um lado a luta pela alteração da composição e atribuições do Conselho Científico e por outro a eleição pela Escola de órgãos democráticos que se constituam alternativas ao Conselho Científico na discussão e apontar de soluções para as questões internas da Escola e no diálogo desta com as entidades oficiais. Nesta perspectiva assume grande importância a eleição de Assembleia de representantes por forma que seja oficialmente reconhecida pelo MEIC. As escolas e seus órgãos democráticos sempre tiveram uma atitude positiva e dialogante face ao MEIC sobre a forma de ultrapassar a crise, ocasionada por este, salvaguardando a democracia nas escolas. Apesar do MEIC nunca ter correspondido com uma posição semelhante, não devem no entanto as escolas abandonar a posição de diálogo com as entidades oficiais.

A luta pela alteração da composição e atribuições do Conselho Científico, de modo a que seja um órgão consultivo em relação aos órgãos democraticamente eleitos pela escola terá que prosseguir de parte de todos os seus sectores. Por um lado dos estudantes, dos assistentes e investigadores não docentes, dos funcionários, em reuniões de massas, plenários, reuniões de curso, etc; por outro lado, de dentro do próprio Conselho Científico, pelos seus membros que defendem a Gestão Democrática, e pelos órgãos democráticos a eleger pela Escola.

A Assembleia de representantes, enquanto estrutura democraticamente eleita reconhece oficialmente, é o órgão que tornará legal a eleição por toda a escola do Conselho Directivo; a existência da Assembleia de Representantes e do Conselho Directivo eleitos por toda a Escola tirará grande capacidade de manobra ao Conselho Científico e será um meio de pressão sobre este.

Realize-se amanhã, Terça-feira, um Plenário de Faculdade onde irão concertar-se as formas de sair do impasse em que está a luta pela Gestão Democrática e definidas as medidas a adoptar. Qualquer que sejam as resoluções aprovadas para que tenham grande peso e possam ser levadas à prática é necessário que o Plenário seja amplamente participado. É indispensável que todos os estudantes participem na discussão.

Coimbra, 11 de Janeiro de 1977

O Secretariado da Célula da UEC da FCTUC

TODOS AO PLENÁRIO AMANHÃ
TERÇA FEIRA NO GIL VICENTE 14h 30